

# PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AUTISMO

NURSING STUDENTS' PERCEPTION OF AUTISM

PERCEPCIÓN DE LOS ACADÉMICOS DE ENFERMERÍA SOBRE EL AUTISMO

Isabella Martins Camelo<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0003-1679-7504>)

Edna Chaves Camelo<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0001-9658-0377>)

Kelly Rose Tavares Neves<sup>2</sup> (<https://orcid.org/0000-0003-4097-7812>)

Gislei Frota Aragão<sup>1,2</sup> (<https://orcid.org/0000-0002-0689-8371>)

## Descritores

Educação em enfermagem;  
Estudantes de enfermagem;  
Transtorno do espectro autista;  
Educação em saúde

## Descriptors

Nursing education; Nursing  
students; Autistic spectrum  
disorder; Health education

## Descritores

Educación en enfermería;  
Estudiantes de enfermería;  
Desorden del espectro autista;  
Educación en salud

## Submetido

23 de Abril de 2021

## Aceito

23 de Abril de 2021

## Conflitos de interesse:

nada a declarar.

## Autor correspondente

Kelly Rose Tavares Neves  
E-mail: [kelly.rose@ufc.com](mailto:kelly.rose@ufc.com)

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade pública sobre o Transtorno do Espectro Autista.

**Métodos:** Trata-se de estudo quantitativo, descritivo, realizado entre outubro de 2020 a janeiro de 2021, utilizando um questionário on-line. Responderam ao questionário 60 estudantes dos últimos semestres do curso.

**Resultados:** A maioria dos acadêmicos não conheciam a faixa etária mais provável para identificar os primeiros sinais de autismo, mas conseguiram identificar os sintomas nucleares do Transtorno do Espectro Autista. 65% negaram haver correlação entre o nível socioeconômico e o transtorno. De acordo com 4% dos estudantes, todos os autistas são superdotados, e para 98% o autismo não é causado por vacina. A maioria dos acadêmicos afirmaram não ter recebido conhecimento suficiente na graduação sobre o tema. Todos concordaram na falta de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista entre profissionais da saúde.

**Conclusão:** Verificou-se algumas lacunas no conhecimento de estudantes de enfermagem acerca do Transtorno do Espectro Autista, devendo ser encorajado a inserção desta temática nos cursos de graduação.

## ABSTRACT

**Objective:** To verify the level of knowledge of nursing students at a public university about Autistic Spectrum Disorder.

**Methods:** This is a quantitative, descriptive study, carried out between October 2020 and January 2021, using an online questionnaire. Sixty students from the last semesters of the course answered the questionnaire.

**Results:** Most academics did not know the age group most likely to identify the first signs of autism, but they were able to identify the core symptoms of Autism Spectrum Disorder. 65% denied having a correlation between socioeconomic status and the disorder. According to 4% of students, all autistic people are gifted, and for 98% autism is not caused by a vaccine. Most academics stated that they did not receive enough knowledge about the subject at graduation. All agreed on the lack of awareness about Autistic Spectrum Disorder among health professionals.

**Conclusion:** there were some gaps in the knowledge of nursing students about Autistic Spectrum Disorder, and the inclusion of this theme in undergraduate courses should be encouraged.

## RESUMEN

**Objetivo:** Verificar el nivel de conocimientos de los académicos del curso de Enfermería de una universidad pública sobre el Trastorno del Espectro Autista.

**Métodos:** Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo, realizado entre octubre de 2020 y enero de 2021, mediante un cuestionario online. 60 alumnos responderán al cuestionario en los dos últimos semestres del curso.

**Resultados:** La mayoría de los dos académicos no conocen cuál es el mejor grupo de edad para identificar los primeros síntomas del autismo, pero podrán identificar los síntomas centrales del trastorno del espectro autista. El 65% niega tener una correlación entre el nivel socioeconómico y el trastorno. Según el 4% de dos estudiantes, todos los autistas son superdotados, y para el 98% el autismo no es causado por la vacunación. Además, dos académicos afirman que no han recibido suficiente conocimiento de la graduación en la materia. Todos coinciden en la falta de conciencia sobre el trastorno del espectro autista entre los profesionales de la salud.

**Conclusión:** Verificar algunas lagunas en el conocimiento de los estudiantes enfermos sobre el Trastorno del Espectro Autista, se me debe animar a insertar este tema en los cursos de graduación.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

## Como citar:

Camelo IM, Camelo EC, Neves KR, Aragão GF. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. *Enferm Foco*. 2021;12(6):1210-6.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4890>

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA), é um distúrbio de desenvolvimento neurológico caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos e restritos, e tem origem nos primeiros anos de vida.<sup>(1)</sup>

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), considerando que há uma prevalência crescente do autismo de forma global,<sup>(2)</sup> é imprescindível que os profissionais de saúde tenham uma base de conhecimento adequada para poder ofertar os devidos cuidados a indivíduos com esse transtorno.<sup>(3)</sup> No entanto, muitos profissionais não possuem conhecimento técnico acerca do autismo e suas manifestações. Isso se deve pela falta de exposição a essa temática no âmbito acadêmico.<sup>(4)</sup>

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição que afeta tanto o indivíduo quanto a sua família, e que pode ser agravada pela falta de conhecimento dos profissionais em identificá-lo. Apesar de não existir cura, o diagnóstico e as intervenções precoces são essenciais para tornar a pessoa mais independente e melhorar a qualidade de vida,<sup>(5,6)</sup> na medida em que possibilita o estímulo do desenvolvimento cognitivo, da fala e nos aspectos afetivos e emocionais, além de preparar a família para a futura luta diária. Entretanto, estudo realizado<sup>(7)</sup> aponta que profissionais da área da saúde possuem um conhecimento inconsistente, apresentando diversos equívocos e opiniões desatualizadas acerca das características de desenvolvimento, cognitivas, sociais e emocionais do Transtorno do Espectro Autista. Além disso, familiares relatam a falta de acompanhamento das Unidades Básicas de Saúde para com as crianças autistas, expondo a ausência da participação dos profissionais de enfermagem na assistência ao longo do desenvolvimento do indivíduo com esse transtorno.<sup>(8)</sup>

Uma pesquisa feita com estudantes do último ano de medicina, enfermagem e psicologia da Universidade da Nigéria, demonstrou o baixo conhecimento sobre a temática.<sup>(9)</sup> O que é preocupante considerando que, em um futuro próximo, estes estudantes serão profissionais da saúde que poderão integrar uma equipe multidisciplinar, e também poderão ser os primeiros a entrar em contato com indivíduos acometidos por distúrbios do desenvolvimento. O profissional de enfermagem tem um importante papel de educador em saúde, sendo responsável por desenvolver atividades que atendam às necessidades sociais e por orientar os pacientes na prevenção de doenças e na promoção da saúde.<sup>(10)</sup>

Assim, faz-se necessário que o profissional de Enfermagem tenha conhecimento necessário para detectar

sinais de atrasos no desenvolvimento infantil e prestar uma assistência adequada a indivíduos autistas e seus familiares/cuidadores. No entanto, observa-se que a matriz curricular da área de Enfermagem trabalha pouco com esse tema, ou não o expõe, e isso provoca um grande déficit de conhecimento dos enfermeiros acerca do autismo.<sup>(11)</sup>

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade pública sobre o Transtorno do Espectro Autista.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa sobre o conhecimento dos discentes acerca do Transtorno do Espectro Autista.

O estudo foi realizado em uma universidade estadual pública no estado do Ceará, na cidade de Fortaleza, capital do Estado

A amostra foi composta por 60 estudantes do curso de graduação em Enfermagem. Foram incluídos graduandos devidamente matriculados, que estavam cursando os três últimos semestres do curso, pois estes já teriam concluído disciplinas que abordam conteúdos teóricos e a vivência prática na área de saúde mental e da saúde da criança. Foram excluídos estudantes que estavam com a matrícula trancada, em licença prolongada durante a coleta de dados ou que, por algum motivo, se negaram a participar da pesquisa.

Os dados foram coletados durante o período de outubro de 2020 a janeiro de 2021, utilizando um questionário virtual adaptado de estudo anterior.<sup>(12)</sup> O instrumento de coleta de dados apresentava questões objetivas, organizadas em forma de escala nominal para: sim, não e não sei, e de múltiplas escolhas (alternativas) dividido em blocos que abordavam o conhecimento que os estudantes julgavam ter sobre autismo; informações que o curso de graduação forneceu sobre essa temática, a experiência com autismo que eles possam ter adquirido fora da universidade e, se consideram importante abordar temáticas acerca do Transtorno do Espectro Autista durante a graduação. O conhecimento sobre o autismo foi autodeclarado. O questionário *on line* foi enviado aos participantes por meio de um aplicativo de mensagens (WhatsApp). Vale ressaltar que o tempo gasto para responder o questionário era de 20 minutos em média.

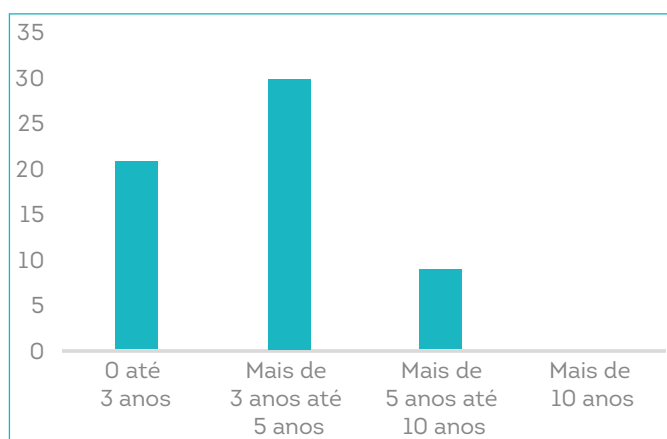
As respostas foram organizadas em planilhas Excel, versão Microsoft Office 2016, para a análises estatísticas de cunho descritivo (percentual), e as discussões dos resultados foram respaldadas na literatura científica.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (CAAE nº

36627320.6.0000.5534), seguindo todas as diretrizes éticas da Resolução CNS n. 466/2012. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado de forma on-line, na parte anterior ao questionário, e os participantes que aceitaram assinalaram eletronicamente, o que corresponde à assinatura do referido documento.

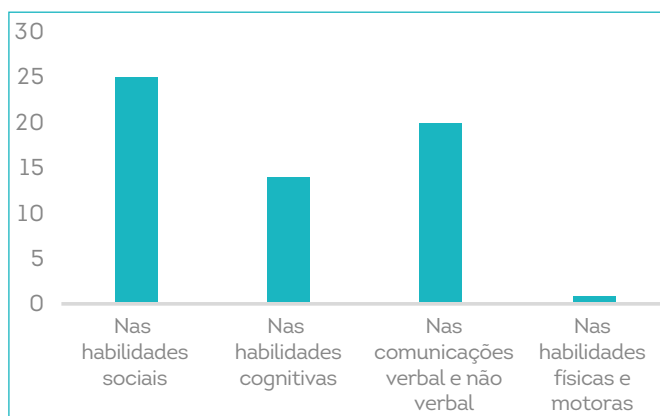
## RESULTADOS

A amostra foi constituída por 60 estudantes de graduação em enfermagem, dos quais 65% estavam entre o sétimo e oitavo semestres e os demais nos dois últimos anos do curso. Além disso, foi possível identificar que um pouco mais da metade desses graduandos são provenientes de escolas particulares e 48% de escolas públicas. A seguir, os resultados deste estudo estão apresentados seguindo a ordem das questões do questionário que foi enviado aos estudantes. Na primeira questão foi perguntado: "Os primeiros sintomas de autismo geralmente se manifestam com que idade?" Nossos resultados mostraram que somente 33,337% dos acadêmicos conheciam a faixa etária mais provável para identificar os primeiros sinais de autismo, pois conforme os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-5) as primeiras manifestações do Transtorno do Espectro Autista devem aparecer antes dos 36 meses de idade.



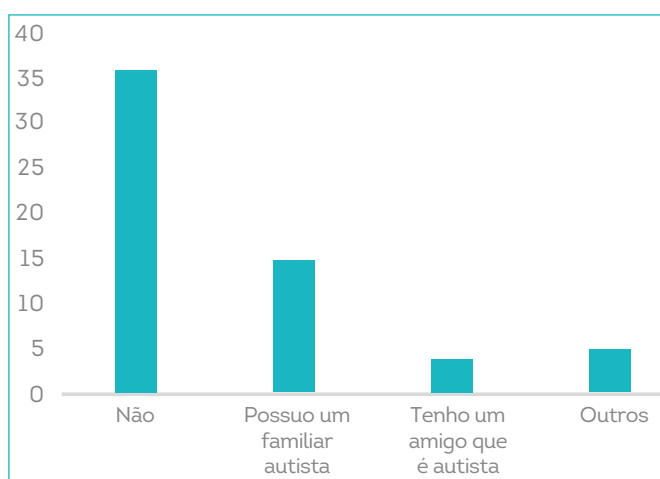
**Figura 1.** Distribuição das respostas quanto à idade em que se manifestaram os primeiros sintomas de Transtorno do Espectro Autista

A segunda questão investigou os conhecimentos dos estudantes sobre os aspectos essenciais para o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, levando em conta as habilidades que estão comprometidas nesses indivíduos. Foram incluídas quatro alternativas, das quais duas estavam corretas, porém o questionário só aceitava uma resposta. Dessa forma, a maioria (75%) dos estudantes identificaram um dos dois tipos de comprometimentos, seja nas habilidades sociais ou nas habilidades verbais e não-verbais (Figura 2).



**Figura 2.** Respostas dos participantes sobre quais os principais comprometimentos que o indivíduo com TEA pode apresentar

Foi questionado também, aos participantes, se o Transtorno do Espectro Autista ocorre mais comumente entre indivíduos com níveis socioeconômicos e educacionais mais altos e 8% responderam que sim, entretanto, a maioria dos participantes (65%) acredita que o autismo não está relacionado com a classe social econômica do indivíduo com esse transtorno. Quando perguntado sobre a relação entre superdotação e autismo, apenas dois participantes (4%) acreditavam que todos os indivíduos autistas são superdotados e 1 afirmou não saber. Ao serem perguntados sobre o autismo ser causado por vacinas, 98% dos estudantes responderam não haver associação. Com relação a experiências pessoais com autismo, 60% dos participantes afirmaram não ter contato ou não conhecer alguém que tivesse autismo, entretanto, 27% possui um familiar e 7% possui um amigo dentro desse espectro (Figura 3).



**Figura 3.** Respostas dos participantes quanto a experiências pessoais e convívio com indivíduos com Transtorno do Espectro Autista

A maior parte dos estudantes (97%) afirmaram que ao longo da graduação não obtiveram o conhecimento

suficiente acerca dos Transtornos do Espectro Autista. Ao serem questionados a respeito da falta de conscientização sobre o autismo entre profissionais da área da saúde, todos (100%) afirmaram que existe sim, falta de conscientização. Foi perguntado também aos participantes sobre os cuidados a um paciente com autismo e, a maioria (64%) afirmou não se sentirem confortáveis em atender e ofertar cuidados a pacientes com Transtorno do Espectro Autista e, 35% respondeu que sim, isto é, se sentem confortáveis. Sobre a importância de abordar temáticas acerca do desse transtorno durante a graduação, 100% dos participantes responderam sim. Quando perguntado se haviam assistido palestras, seminários e/ou cursos acerca da temática do Transtorno do Espectro Autista, apenas 37% responderam que já haviam assistido, enquanto 63% dos participantes da pesquisa afirmaram nunca ter assistido. Por fim, todos (100%) os participantes responderam que gostariam de conhecer mais sobre os Transtornos do Espectro do Autismo (Tabela 1).

**Tabela 1.** Respostas dos participantes a questões apresentadas em forma de SIM, NÃO e NÃO SEI

Respostas dos participantes	SIM	NÃO	NÃO SEI
O autismo ocorre mais comumente entre indivíduos com níveis socioeconômicos e educacionais mais altos?	8%	65%	27%
Todos os indivíduos autistas são superdotados?	4%	95%	1%
O autismo é causado por vacinas?	-	98%	2%
Você acredita que ao longo da graduação recebeu conhecimento suficiente acerca dos Transtorno do Espectro Autista?	3%	97%	-
Você acredita que existe uma falta de conscientização sobre o autismo entre profissionais da área da saúde?	100%	-	-
Você acha importante abordar temáticas acerca do Transtorno do Espectro Autista durante a graduação?	100%	-	-
Você se sente confortável em atender e ofertar cuidados a um paciente com autismo?	35%	64%	-
Você participou de cursos, palestras e/ou seminários sobre o tema de Transtorno do Espectro Autista realizados por sua universidade e/ou outras instituições?	37%	63%	-
Você gostaria de conhecer mais acerca dos Transtornos do Espectro do Autismo?	100%	-	-

## DISCUSSÃO

O conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista é necessário para identificar e reconhecer, de forma precoce, os primeiros sinais de alteração durante o período de crescimento e desenvolvimento da criança, pois sabe-se da importância do apoio, que é necessário à família por atuar de forma direta na promoção da assistência à criança e a sua família.<sup>(13,14)</sup> Nesse sentido, os resultados apresentados permitem verificar o conhecimento que os estudantes, futuros profissionais de enfermagem, possuem acerca do Transtorno do Espectro Autista.

Pesquisas indicam que os primeiros sintomas de Transtorno do Espectro Autista podem ser identificados em

crianças com idades entre os 18 e 24 meses,<sup>(15,16)</sup> e mesmo antes, em casos mais graves. A presente investigação evidenciou que 66,67% dos acadêmicos não conheciam a faixa etária mais provável para identificar os primeiros sinais de autismo, o que é preocupante, tendo em vista a necessidade do diagnóstico precoce, pois, quanto mais cedo começarem as intervenções, maiores serão as possibilidades de melhorar a qualidade de vida da pessoa. Infelizmente, no Brasil, muitas crianças ainda permanecem com um diagnóstico em aberto até as idades de seis ou sete anos e até mesmo por mais tempo.<sup>(17)</sup>

O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais que traz os critérios de diagnósticos para o Transtorno do Espectro Autista assevera que, o comprometimento das habilidades sociais, déficit nas comunicações verbais e não verbais, se manifestam ainda na infância do indivíduo.<sup>(1)</sup> Desse modo, visando a identificação precoce, um dos primeiros sinais observáveis em crianças com autismo destaca-se o comprometimento no comportamento ligado às habilidades sociais.<sup>(18,19)</sup> Isto foi apontado por 42% dos estudantes que responderam ao questionário, enquanto 33% acreditavam que os maiores comprometimentos apresentados por uma criança com Transtorno do Espectro Autista estão na comunicação verbal e não verbal, isso é compreensível, considerando que, o atraso de fala é o principal motivo que levam os pais a procurar atendimento médico para seus filhos,<sup>(20,21)</sup> entretanto, 23% marcaram nas habilidades cognitivas, que não entra como critério de Transtorno do Espectro Autista. Dessa forma, é necessário que os estudantes de enfermagem estejam familiarizados com os primeiros sinais e sintomas para possibilitar o reconhecimento precoce, uma vez que são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo.<sup>(22)</sup>

O Transtorno do Espectro Autista se manifesta em indivíduos de diversas etnias ou raças e em todos os grupos socioeconômicos, entretanto, é inegável que famílias com uma maior renda possua um maior acesso a informações e a assistência médica de qualidade, o que possibilita a realização de diagnósticos de forma precoce.<sup>(23,24)</sup> em vista disso, 65% dos participantes do estudo acreditam que o autismo não está relacionado com a classe social econômica do indivíduo com Transtorno do Espectro Autista.

Na presente pesquisa apenas 4% dos estudantes de enfermagem acreditam que todos os indivíduos autistas são superdotados. Dentre os mitos que as pessoas compartilham sobre autismo, uma delas diz respeito à falsa ideia de que todos os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista seriam superdotados ou teriam alguma habilidade especial.

Superdotação ou altas habilidades diz respeito àqueles que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora.<sup>(25)</sup> Apesar disso, indivíduos com altas habilidades/superdotação podem às vezes também apresentar simultaneamente alguma deficiência, como transtorno específico da aprendizagem, de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e do espectro autista.<sup>(26)</sup>

Estudo<sup>(27)</sup> aponta que há uma quantidade significativa de indivíduos com autismo leve (anteriormente classificados como Síndrome de Asperger) que apresentam nível intelectual médio ou superior à média, sendo assim, diagnosticados como superdotados.

Uma história controversa relaciona a origem do autismo com a vacinação. Em 1998 um estudo publicado na revista *Lancet* correlacionou o aumento da incidência de autismo com a vacina tríplice viral. Contudo, vários estudos posteriores não conseguiram reproduzir os resultados, e investigações demonstraram conflitos de interesse e violações éticas, até que o artigo foi desqualificado pela comunidade científica internacional.

Também foi refutada a possibilidade de substâncias adjuvantes na formulação de vacinas serem responsáveis pelo desenvolvimento de Transtorno do Espectro Autista em crianças.<sup>(28)</sup> Os resultados da presente pesquisa mostram que esse mito foi superado na população estudada, considerando que 98% dos participantes afirmam que o autismo não é causado por vacinas, ao contrário de outra população, onde 71,6% acredita nesta relação de causalidade.<sup>(27)</sup>

Estima-se que existam, no Brasil, cerca de 1,2 milhão de pessoas com autismo.<sup>(29)</sup> Os resultados desta pesquisa mostram que 27% dos participantes possuem um familiar com autismo, enquanto 60% afirmaram não ter contato ou não conhecer alguém que tenha autismo. Considerando o aumento de diagnósticos de autismo, o profissional de saúde irá se deparar com um indivíduo com Transtorno do Espectro Autista em algum momento de sua vida profissional, dessa maneira, ter contato com algum indivíduo autista durante a graduação permite uma maior familiaridade dos estudantes com o autismo e suas características.

Uma das maiores barreiras para aumentar a qualidade dos serviços de saúde mental é devido à falta de formação profissional adequada.<sup>(30)</sup> Corroborando com o exposto, a maior parte dos participantes da presente pesquisa afirmaram não ter recebido conhecimento suficiente acerca dos Transtornos do Espectro Autista ao longo da graduação, o que indica um déficit no conhecimento sobre

esse transtorno em estudantes, futuros profissionais de enfermagem.

Como apontado nos resultados, 100% dos acadêmicos de enfermagem que responderam a esta pesquisa apontaram a falta de conscientização sobre o autismo entre profissionais da área da saúde, ou seja, que estes profissionais não possuem percepção e conhecimento acerca dos transtornos do espectro autista. Nesse sentido, uma pesquisa realizada<sup>(31)</sup> constatou a falta de conscientização, apontando que entre os estudantes de medicina, apenas 22% já ouviram sobre o TEA, e alunos do último ano de enfermagem nunca tinham escutado falar sobre o assunto.

O baixo nível de conscientização dos profissionais de saúde sobre os primeiros sinais em crianças com autismo e diversos outros aspectos importantes do transtorno afetam diretamente na qualidade dos cuidados ofertados e conseqüentemente na qualidade de vida do indivíduo.<sup>(32)</sup>

Observou-se em uma pesquisa realizada,<sup>(11)</sup> que muitos profissionais de enfermagem não se sentem preparados para atuar no cuidado de pacientes com autismo devido à falta de capacitações no âmbito acadêmico sobre os cuidados a um paciente com autismo. Em consonância a isso, a maioria dos participantes do presente estudo, afirmaram que não se sentem confortáveis em atender e oferecer cuidados a pacientes Transtorno do Espectro Autista.

A maioria dos participantes confirmou a necessidade de incorporar e abordar aspectos importantes do autismo no currículo acadêmico. Isso mostra a imprescindibilidade de que os profissionais de saúde tenham uma base de conhecimento adequada a fim de poder ofertar os devidos cuidados a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.<sup>(3)</sup>

As lacunas existentes no conhecimento dos profissionais da saúde advêm muitas vezes da falta de exposição sobre os distúrbios do espectro autista,<sup>(9)</sup> desse modo, validando o exposto, mostra-se que a maioria dos estudantes nunca participaram de palestras, seminários ou cursos evidenciando uma deficiência de capacitação dos estudantes de enfermagem acerca da temática.

Por fim, o interesse e a busca por informações acerca dos Transtornos do Espectro autista podem elevar o conhecimento dos estudantes de enfermagem e proporcionar aos indivíduos e seus familiares/cuidadores o manejo, apoio e acompanhamento adequado.<sup>(21)</sup>

A principal limitação do estudo consiste na abrangência da pesquisa, por se tratar de um estudo restrito a apenas uma universidade e a uma parcela de acadêmicos de um curso de graduação.

Fornecimento de informações relevantes para fomentar a discussão e formação de estratégias, sobre a necessidade



de abordagem desse tema nos cursos de graduação em Enfermagem. Contribuiu também, para o conhecimento da necessidade de elevação da qualificação dos futuros profissionais acerca do autismo.

## CONCLUSÃO

Verificou-se que os estudantes de enfermagem apresentam algumas lacunas no conhecimento acerca dos Transtornos do Espectro Autista e que, um dos fatores influenciadores disso é a reduzida exposição dos alunos à temática, ao longo do curso de graduação, causando certa insegurança os futuros profissionais para atuar na oferta de cuidados a indivíduos com autismo. É importante ressaltar que, a importância do profissional de enfermagem qualificado para identificar

de forma precoce os sinais e sintomas do Transtorno do Espectro Autista é auxiliar familiares/cuidadores no acompanhamento direto do desenvolvimento da criança. Evidenciou-se que, diante da identificação das dificuldades apresentadas pelos participantes da pesquisa, torna-se indispensável uma atenção especial a este tema na graduação, bem como, ao processo de formação profissional como um todo.

## Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: IMC, KRTM; Coleta, análise e interpretação dos dados: IMC, KRTM; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: ECM, KRTM, GFA; Aprovação da versão final a ser publicada: IMC, ECM, KRTM, GFA.

## REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. (DSM-5). 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
2. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Folha informativa – Transtorno do espectro autista. Brasília (DF): OPAS; 2021 [cited 2021 Jan 10]. Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>
3. Kristine A, Immaculada A, James W, Michele K. Contemporary trainee knowledge of autism: How prepared are our future providers? *Front Pediatr*. 2019;7:165.
4. Shah K. What do medical students know about autism? *Autism*. 2001;5(2):127-33.
5. Maia FA, Almeida MT, Oliveira LM, Oliveira SL, Saeger VS, Oliveira VS, et al. Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. *Cad Saúde Colet*. 2016;24(2):228-34.
6. Imran N, Chaudry MR, Azeem MW, Bhatti MR, Choudhary ZI, Cheema MA. A survey of Autism knowledge and attitudes among the healthcare professionals in Lahore, Pakistan. *BMC Pediatr*. 2011;11:107.
7. Rafaela RH, Marcia P, Jouhanna M, Soraia GR, Dayanne SB. Experiências dos familiares no convívio de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Enferm Foco*. 2019;10(2):64-9.
8. Igwe MN, Bakare MO, Agomoh AO, Onyeama GM, Okonkwo KO. Factors influencing knowledge about childhood autism among final year undergraduate Medical, Nursing and Psychology students of University of Nigeria, Enugu State, Nigeria. *Ital J Pediatr*. 2010;36:44.
9. Maia LF. O enfermeiro educador: conhecimento técnico na formação profissional docente. *Rev Recien*. 2012;2(5):19-25.
10. Sena R. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. *Rev Pesq Cuid Fundam*. 2015;7(3):2707-16.
11. Ferreira AC, Franzoi MA. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. *Rev Enferm UFPE on line*. 2019;13(1):51-60.
12. Sousa AMBS, Sousa CS. Produções científicas sobre os cuidados de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Rev Cient Multidiscip Núcl Conhecimento*. 2017;2(1):387-406.
13. Nogueira MA, Rio M, Moreira SC. A família com criança autista: Apoio de enfermagem. *Rev Port Enferm Saúde Ment*. 2011;5:16-21.
14. Ozonoff S, Iosif AM, Baguio F, Cook IC, Hill MM, Hutman T, et al. A prospective study of the emergence of early behavioral signs of autism. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 2010;49(3): 256-66.e1-2.
15. Belini AE, Fernandes FD. Olhar de bebês em desenvolvimento típico: correlações longitudinais encontradas. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2007;12(3): 165-73.
16. Silva M, Mulick JA. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. *Psicol Ciênc Prof*. 2009;29(1):116-31.
17. Ozonoff S, Young GS, Goldring S, Greiss-Hess L, Herrera AM, Steele J, et al. Gross motor development, movement abnormalities, and early identification of autism. *J Autism Dev Disord*. 2008;38(4):644-56.
18. Carvalho FA, Paula CS, Maria CT, Zaquieu LC, D'Antino ME. Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro do autismo em crianças de creches de um município de São Paulo. *Psicol Teor Prat*. 2013;15(2):144-54.
19. Chakrabarti S. Early identification of Autism. *Indian Pediatr*. 2009;46(17):412-4.
20. Zanon RB, Bárbara B, Cleonice AB. Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais. *Psic Teor Pesq*. 2014; 30(1):25-33.
21. Nascimento YC, Castro CS, Lima JL, Albuquerque MC, Bezerra DG. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. *Rev Baiana de Enferm*. 2018;32:e25425.
22. Valicenti-McDermott M, Hottinger K, Seijo R, Shulman L. Age at diagnosis of autism spectrum disorders. *J Pediatr*. 2012;161(3):554-6.
23. Goin-Kochel RP, Mackintosh VH, Myers BJ. How many doctors does it take to make an autism spectrum diagnosis? *Autism*. 2006;10(5):439-51.
24. Brasil. Ministério da Educação (MEC). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília (DF): MEC; 2008 [citado 2021 Fev 25]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>
25. Foley-Nicpon M, Assouline SG, Stinson RD. Cognitive and academic distinctions between gifted students with Autism and Asperger Syndrome. *Gift Child Q*. 2011;56(2):77-89.

26. Guimarães TG, Alencar EM. Dupla excepcionalidade superdotação e Transtorno de Asperger: Contribuições teóricas. *Amazôn*. 2012;10(3):95-108.
27. Gillespie-Lynch K, Brooks PJ, Someki F, Obeid R, Shane-Simpson C, Kapp SK, et al. Changing college students' conceptions of autism: an online training to increase knowledge and decrease stigma. *J Autism Dev Disord*. 2015;45(8):2553-66.
28. DeStefano F, Price CS, Weintraub ES. Increasing Exposure to Antibody-Stimulating Proteins and Polysaccharides in Vaccines Is Not Associated with Risk of Autism. *J Pediatr*. 2013;163(2):561-7.
29. Mello AM, Ho H, Dias I, Andrade M. Retratos do autismo no Brasil. Brasília (DF): Presidência da República, Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos direitos da pessoa com deficiência; 2013 [citado 2021 Fev 26] Disponível em: <https://www.ama.org.br/site/wp-content/uploads/2017/08/RetratoDoAutismo.pdf>
30. Saraceno B, van Ommeren M, Batniji R, Cohen A, Gureje O, Mahoney J, et al. Barriers to improvement of mental health services in low-income and middle-income countries. *Lancet*. 2007; 370(9593):1164-74.
31. Chansa-Kabali T, Nyoni J, Mwanza H. Awareness and knowledge associated with Autism Spectrum Disorders among university students in Zambia. *J Autism Dev Disord*. 2019;49(9): 3571-81.
32. Pejovic-Milovancevic M, Stankovic M, Mitkovic-Voncina M, Rudic N, Grujicic R, Herrera AS, et al. Perceptions on support, challenges and needs among parents of children with autism: the serbian experience. *Psychiatr Danub*. 2018;30(Suppl 6):354-64.